

POLUIÇÃO VISUAL

Governador revoga regulamentação do Plano Diretor de Publicidade e determina retirada de 50% das placas

Outdoors no chão

JORGE DE CASTRO
DA EQUIPE DO CORREIO

Está proibida a permanência de qualquer outdoor na área tombada de Brasília e não apenas na zona cívico-administrativa — que engloba o Eixão, o Eixo Monumental e a Esplanada dos Ministérios —, como era previsto no Plano Diretor de Publicidade. Em acordo firmado ontem com o Governo do Distrito Federal, a Associação das Empresas Exibidoras de Propaganda ao Ar Livre do DF e o Sindicato das Empresas de Publicidade Exterior se comprometeram a retirar os painéis publicitários em 30 dias. O governador José Roberto Arruda também determinou que 50% dos 750 outdoors espalhados pelo DF sejam removidos.

Para realizar a limpeza da área visual do DF, o governador assinou um decreto que revoga a regulamentação do Plano Diretor de Publicidade. “Os empresários concordaram em tirar toda a publicidade no Eixo Monumental e no acesso às pontes, além dos banners dos prédios”, afirmou o governador Arruda. Além disso, o GDF irá pedir ao governo federal que elimine a publicidade dos ministérios. Logo após a assinatura do decreto, os empresários iniciaram a retirada da propaganda. Quatro outdoors foram derrubados no Setor Comercial

Sul, dentro do terreno onde funcionaria a Bi Ba Bô, cujo prédio foi implodido no mês passado.

A Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente apresentará em 180 dias um estudo sobre a nova regulamentação do Plano Diretor de Publicidade. A secretaria também fará a fiscalização de retirada das placas. “Os fiscais da secretaria irão, inclusive, notificar as empresas que anunciam nessas placas”, disse o secretário de De-

Iremos tirar todos”, afirmou. Os empresários, segundo Arruda, não tiveram opção. “Se os empresários não quisessem tirar, nós iríamos derrubar na marra, de acordo com o decreto que eu assinei hoje (ontem)”, disse. O presidente do Sindicato das Empresas de Publicidade Exterior, Raimundo Liberato, não retornou as ligações do jornal. Nenhum representante da Associação das Empresas Exibidoras de Propaganda ao Ar Livre do DF foi encontrado.

Normas brandas

É a segunda vez que os empresários firmam acordo com o governo local para a retirada das placas. No ano passado, durante a gestão anterior, as empresas se comprometeram a retirar os anúncios. Cerca de 280 outdoors ilegais chegaram a ser removidos. Algumas empresas, no entanto, descumpriram o acordo e as placas nunca foram removidas.

Até ontem, a exibição de outdoors era proibida na zona cívico-administrativa, no Setor Militar Urbano e na Vila Planalto. Nas outras áreas, os outdoors deveriam manter distância de 100m um do outro quando instalados em via pública. Em terrenos particulares, eles não podem ocupar mais de 60% das fachadas. Para o governo essas normas eram muito brandas e poluíam a cidade.

PRAZO

30 DIAS

É o tempo que os empresários vão ter para retirar os painéis publicitários.

envolvimento Urbano e Meio Ambiente, Cássio Taniguchi, ressaltando que os anúncios fixados nas calçadas de Brasília também serão retirados.

O governador Arruda afirmou que inclusive os anúncios regulares serão derrubados. “Todos os que não tinham alvará serão derrubados e mesmo aqueles que foram construídos com a licença são questionáveis, como, por exemplo, as escolas públicas que têm outdoors no interior.

O QUE SERÁ FEITO

● Todas as empresas de publicidade terão 30 dias para retirar todos os outdoors da área tombada de Brasília e das imediações da Ponte JK, e 50% das placas do Distrito Federal. A Secretaria de

Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente vai fiscalizar a atividade. Quem não cumprir a determinação será multado.

● O governo também vai preparar um estudo com a

nova regulamentação do Plano Diretor de Publicidade. A idéia é deixá-lo com normas mais rígidas para todo o Distrito Federal. O documento deve ficar pronto em 180 dias.



A DERRUBADA DOS OUTDOORS COMEÇOU PELO SETOR COMERCIAL SUL, NO TERRENO ONDE FUNCIONARIA A BI BA BÔ

Despoluição da cidade

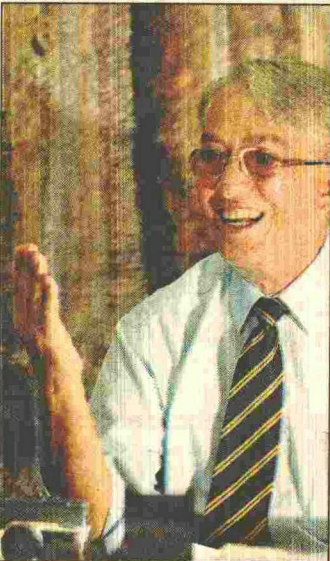
Reivindicação antiga do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o superintendente regional do órgão, Alfredo Gastal, considera a retirada dos outdoors da capital federal uma vitória. “A sociedade reivindicava isso também. Significa despoluir a cidade. Ou seja, vai permitir que enxerguemos novamente o céu de Brasília, que estava desaparecendo gradativamente por causa dos outdoors”, comenta Gastal.

Para que o tombamento da cidade seja respeitado, ele defende uma fiscalização forte por parte do governo. Segundo Gastal, a criação de uma agência de fiscalização é fundamental. Além disso, ele sugere

uma descentralização da atividade econômica do DF. Segundo ele, 80% dela está concentrada em Brasília. “Isso é uma loucura. O DF tem uma área 55 vezes maior que a capital da República. As empresas imobiliárias têm um campo fantástico para se desenvolverem”, disse Gastal.

“Só precisamos proteger uma pequena área”, completa. Para ele, Taguatinga despontaria como a favorita para ser o centro da região metropolitana do Distrito Federal. “Isso desafogaria a cidade. A descentralização não acontecerá em três ou quatro anos, mas se o governo iniciar agora e planejar o DF como um todo, haverá solução”, afirma. (JC)

Iano Andrade/CB - 5/10/05



GASTAL: REMOÇÃO DE OUTDOOR É UMA VITÓRIA DA SOCIEDADE

LEIA MAIS SOBRE POLUIÇÃO VISUAL NA

PÁGINA 26